

quantitativo grande de doadores. Acerca das palestras, estas apresentam o ciclo do sangue, esclarecem dúvidas e buscam sensibilizar as pessoas para a realização da doação de sangue e medula óssea. Por fim, o acionamento por telefone de doadores comuns e/ou fenotipados é um trabalho árduo, no qual é listado todos os doadores encontrados no sistema e liga-se solicitando que os mesmos possam realizar nova doação. Salienta-se o quanto todas essas estratégias demandam responsabilidade, organização, reuniões com parceiros e custo; porém nem todas alcançam os resultados esperados. **Discussão:** A doação de sangue que antes era remunerada no Brasil, passou a ser voluntária, anônima e de caráter altruísta; o doador não deve receber nenhum benefício para sua realização. Diante disso, para alguns autores, um dos objetivos da captação é divulgar a doação buscando tornar essa atitude parte do cotidiano da população, um hábito cultural. Para tanto, é necessário sempre esclarecer quaisquer dúvidas e romper mitos envolvendo este ato. Todos os profissionais de serviços de saúde devem ser informados e estarem cientes da sua contribuição social como doadores ou divulgadores, e construir coletivamente o conhecimento, para atingir o fim principal da atividade de captação: a conquista do doador voluntário e sua fidelização. **Conclusão:** Acredita-se que a experiência enfatizou a importância de todo o profissional que trabalhe em Hemocentros conhecerem o serviço realizado pela captação de doadores, visto que, é a porta inicial para o ciclo. A enfermagem pode contribuir tendo papel fundamental na educação em saúde, na orientação quanto aos critérios para doação, sendo facilitadora dos conhecimentos e na gestão de ações. Assim, a experiência desta vivência, teve papel fundamental na construção acadêmica e profissional da residência em hemoterapia e hematologia, formando profissionais mais sensíveis frente a temática e sabendo seu papel quanto captador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.998>

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM HEMOFILIA ATENDIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS DO HEMOPE

REA Silva ^{a,b}, NCM Costa ^b, IM Costa ^b,
MEP Silva ^{a,b}, KMLP Silva ^{a,b}, PTH Silva ^{a,b},
MG Carneiro ^{a,b}, ER Cavalcante ^{a,b},
VMS Moraes ^b, TMR Guimaraes ^{a,b}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica, genética, rara, com herança recessiva ligada ao cromossomo X. É caracterizada pela deficiência ou anormalidade da atividade coagulante do fator VIII (hemofilia A) ou do fator IX (hemofilia B). De acordo com os níveis circulantes dos fatores deficientes, se < 1%, 1% a 5% ou > 5 a 40%, a hemofilia é classificada como grave, moderada ou leve, respectivamente. Caracteriza-se por sangramento

intra-articular (hemartrose), hemorragia muscular, em outros tecidos ou cavidades. As hemartroses são responsáveis por 80% dos sangramentos, e numa articulação-alvo, podem provocar degeneração articular progressiva e deformidade física, conhecida como artropatia hemofílica, levando à perda de função articular e provocando vários graus de incapacidade física. O tratamento da hemofilia consiste na infusão do fator deficiente, pode ser sob demanda (episódico) ou profilático (caráter preventivo). Segundo a OMS, a profilaxia primária é considerada a única forma de tratamento capaz de prevenir a ocorrência de alterações articulares em pacientes com hemofilia grave. A consulta de enfermagem é parte fundamental do cuidado a pessoas com hemofilia, sendo considerada uma estratégia tecnológica importante e resolutive, que oferece inúmeras vantagens no cuidado prestado. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com hemofilia atendidos na consulta de enfermagem no ambulatório de coagulopatias hereditárias do HEMOPE no ano de 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado através de dados secundários registrados nos formulários eletrônicos da consulta de enfermagem, no período de janeiro a março de 2022. Foram analisados todos os prontuários de pacientes com hemofilia atendidos no período da coleta de dados. **Resultados:** Verificou-se que foram atendidos 164 pacientes. A maioria era do sexo masculino (98,2%); faixa etária 0 a 19 anos (49,3%), 20 a 59 anos (44%) e acima de 60 anos (6,7%); cursaram o ensino fundamental incompleto (50%), residiam em zona urbana (87,2%), apresentavam hemofilia A (85,4%), do tipo grave (58,5%) e moderado (32,3%), fazia uso do fator VIII de coagulação (72,3%). A maioria apresentava complicação osteoarticulares (54,3%), com comprometimento de 1-2 articulações, sendo a mais afetada os joelhos (62,4%). Em relação ao escore de independência funcional em hemofilia (FISH) os valores predominantes foram 28 a 32 (50%) considerado alto, e mais da metade dos pacientes atendidos foram avaliados como totalmente independentes, observou-se também que as atividades com maior comprometimento funcional foram “agachamento” e “tomar banho”. **Discussão:** Hemartroses de forma repetida e, sobretudo numa articulação-alvo, pode vir a acarretar artropatias com degeneração articular progressiva e deformidade física. Portanto, se não forem prevenidas em tempo oportuno com adesão ao tratamento, essas alterações físicas podem surgir ainda na infância, com dores crônicas, restrição de atividades, vindo a se tornar irreversíveis com impacto na qualidade de vida. **Conclusão:** O enfermeiro é um dos principais protagonistas do cuidado, porque realiza educação em saúde do paciente e familiares, faz o treinamento para autoinfusão do fator em domicílio, monitora o progresso do tratamento, melhorando a qualidade, segurança e a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.999>

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS DURANTE O PROCESSO DE HEMOTRANSFUSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TSDE Santos ^a, NMR Gimino ^b, KMLP Silva ^b,
EG Silva ^{a,b}, ARDS Ayres ^a, FMB Lavra ^a,

JASA Barros^a, LEP Pereira^a, VG Silva^a,
VMS Moraes^{a,b,c}

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
(FACHO), Olinda, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de
Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
Recife, PE, Brasil

Objetivos: Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransfusão. **Material e Métodos:** Realizado um estudo de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Após a leitura dos títulos e resumos simultaneamente, foram excluídas 121 publicações. Sendo assim, 28 artigos foram lidos na íntegra. A amostra final foi composta por (09) nove artigos e quanto ao ano de publicação, (03) três estudos foram publicados em 2016, (01) um estudo em 2017, (02) dois estudos em 2018, (01) um estudo em 2019 e (02) dois estudos em 2021. Em relação à abordagem dos artigos encontrados, verifica-se que a maior parte utilizou o estudo descritivo quantitativo (06), enquanto os demais foram o descritivo qualitativo (03). A atuação da enfermagem na área de hemoterapia é um tema relativamente novo, que foi regulamentada pela LEI nº10.205, de 2/03/2001. **Discussão:** A terapia transfusional é um processo complexo que se inicia com a triagem do doador de sangue e sua elegibilidade para doação, passando por exames laboratoriais para assegurar a qualidade do produto, armazenamento, testes de compatibilidade com o receptor, transporte, chegando finalmente ao receptor com checagem beira leito e técnica asséptica e segura de transfusão, todo esse ciclo do sangue depende de vários profissionais. Complicações relacionadas às transfusões podem ocorrer e algumas delas causam sérios danos aos pacientes, incluindo o óbito. Vários fatores podem contribuir para aumentar as chances de complicações relacionadas à transfusão, como o tipo de componente a ser transfundido, as características e condições clínicas do paciente, o uso de equipamentos inadequados, soluções intravenosas incompatíveis, procedimentos inadequados e erros ou omissões pela equipe de saúde responsável. Embora algumas reações sejam inevitáveis, a maioria das reações transfusionais é atribuída a erro humano. Para garantir a segurança, cada profissional conta não apenas com seus próprios conhecimentos e habilidades, mas também com os conhecimentos e habilidades de toda a equipe e a eficiência do sistema. A atuação competente do enfermeiro é requisito essencial na hemotransfusão, para prevenir possíveis complicações e reações, assim como sua conduta frente a uma reação transfusional, sendo estes diferenciais no podem interferir quanto ao desfecho de uma transfusão. Nos estudos analisados nesta revisão, verificou-se um alto percentual de profissionais de enfermagem que nunca receberam treinamento sobre o processo transfusional, demonstrando a necessidade de implantação de um programa de educação permanente na instituição. Pesquisa realizada para avaliar o conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional dos profissionais de enfermagem mostrou que a maioria dos profissionais (58,8%) se sentia pouco ou totalmente desinformada sobre o assunto. **Conclusão:** Verificou-se que apesar

dos enfermeiros terem segurança nas etapas da hemotransfusão, os estudos analisados demonstraram incipência do conhecimento do profissional nas práticas transfusionais, estando relacionado especialmente à baixa experiência profissional e qualificação inadequada. Os resultados do estudo mostraram que o conhecimento moderado dos enfermeiros pode aumentar a provável incidência de riscos relacionados à transfusão sanguínea e reduzir a qualidade da assistência à saúde, já que o enfermeiro é uma importante barreira na segurança do paciente frente ao evento adverso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1000>

IMPACTOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO TRANSFUSIONAL DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL ESPECIALIZADO NO TRAUMA: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

VDD Nascimento^{a,b}, FWRD Santos^a,
LBG Aguiar^a, JDD Nascimento^b, MCS Silva^a

^a Instituto Dr. José Frota (IJF), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Descrever os impactos e desafios na implantação do processo transfusional de enfermagem em hospital público especializado em trauma e alta complexidade. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Instituto Dr. José Frota (IJF), Fortaleza, Ceará. **Resultados e Discussão:** A implantação do processo transfusional com atuação do enfermeiro iniciou no primeiro semestre de 2011. Foram realizadas ações de capacitação teórica e prática durante dois meses, ministrada pela coordenação do serviço transfusional. A estratégia de capacitação, com duração de 40 horas/aula, mobilizou profissionais de enfermagem do IJF e do Hemocentro coordenador do Ceará. As ações tinham como objetivo a qualificação dos profissionais para realização do ato transfusional seguro, além do acompanhamento prático em hemotransfusão, em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº. 306/2006, vigente à época. No segundo semestre de 2011, foi implementada Portaria do Município nº776/2011, ressaltando a atuação do enfermeiro em hemoterapia, estabelecendo a responsabilidade da transfusão pelo enfermeiro do IJF. Essa ação gerou inquietação e insegurança de alguns profissionais de enfermagem. Apesar das capacitações e do acompanhamento prático em hemotransfusão, o IJF suspendeu o processo transfusional realizado por enfermeiros; e retornou a implementar essa estratégia em janeiro de 2013, sob nova gestão institucional. Em 2015, implantou-se o uso da Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS), em cirurgias eletivas da traumatologia e neurocirurgia, sob responsabilidade do enfermeiro coordenador do serviço de hemoterapia do IJF, em seguida, expandiu-se o uso da tecnologia para o cenário emergencial do trauma em 2016, com grande aceitação das equipes cirúrgicas no método de conservação do sangue no intraoperatório. Em 2017, pela primeira vez, o Núcleo Transfusional do IJF teve uma enfermeira na coordenação, anteriormente exercido exclusivamente por médicos hematologistas